

Revista Nordestina de Zoologia

Volume 8

Número 1

jan/jun 2014



ISSN 1808-7663

Revista da Sociedade Nordestina de Zoologia
www.revistanordestinadezoologia.com

ASPECTOS ETNOZOLÓGICOS DA AVIFAUNA DO MUNICÍPIO DE JAÇANÃ, RIO GRANDE DO NORTE E POSSÍVEIS FATORES DE AMEAÇA NA REGIÃO

Barbosa E. D. O¹; Mariano, E. F²; Chaves M. F.³

¹Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, Paraíba, Brasil. E-mail: edjadayse@hotmail.com;

²Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural. Av. Universitária S/N. CEP: 58708-110. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: efmariano.ufcg@gmail.com;

³Universidade Federal de Campina Grande. Centro de Educação e Saúde. Sítio Olho D'água da Bica S/N. CEP: 58750-000. Cuité, Paraíba, Brasil. E-mail: marciochaves@ufcg.edu.br.

RESUMO

Diversos estudos já documentaram que populações humanas que mantêm uma relação direta com a natureza podem apresentar um conhecimento bastante apurado do meio em que vivem. Entretanto, essa relação vem desencadeando alguns problemas ambientais, interferindo diretamente na distribuição de populações faunísticas. Esta pesquisa foi desenvolvida junto aos moradores rurais do município de Jaçanã, Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil; objetivando: registrar os saberes etnoornitológicos da comunidade humana local. Os dados foram obtidos através da aplicação de questionários semi-estruturados a uma amostra composta por um total de 40 moradores, representados por homens e mulheres na faixa etária compreendida entre 21 e 85 anos. A partir dos dados obtidos elaborou-se um *check-list* contendo 92 etnoespécies de aves ocorrentes no município, pertencentes a 34 famílias. Em relação aos possíveis fatores de ameaça da ocorrência desse grupo na região, foram citados principalmente as atividades de caça, a seca e o desmatamento. Os resultados apresentados nesse trabalho evidenciam a importância do registro do conhecimento que populações humanas detêm a respeito da biodiversidade, como base fundamental para a definição de estratégias que permitam a conservação biológica e cultural.

Palavras-chave: caatinga, conhecimento ecológico tradicional, conservação, etnoornitologia.

ABSTRACT

Several studies have already reported that people human who maintain a direct relationship with nature can present a fairly accurate knowledge of the environment in which they live. However, this relationship has promoted some environmental problems by interfering right in the distribution of faunistic populations. This research aiming record the etnoornithological knowledges of residents from rural zone of the Jaçanã - Rio Grande do Norte, Northeastern Brazil. Data were obtained through semi-structured questionnaires to a sample of a total of 40 residents, represented by men and women aged between 21 and 85 years old. From the data obtained was drawn up a checklist containing 92 ethnospecies of birds occurring in the city, belonging to 34 families. Regarding possible threat factors of the occurrence of this group in the region, were cited mainly hunting, the dry season and deforestation. The results presented in this study, demonstrate the importance of recording the knowledge that human populations hold about biodiversity as a fundamental basis for the definition of strategies for conserving biological and cultural.

Keywords: caatinga, conservation, ethno-ornithology, traditional ecology knowledge.

INTRODUÇÃO

A conexão animais e seres humanos é milenar, e o uso de recursos faunísticos constitui um importante elemento cultural das populações humanas em todo o mundo. No Brasil, as populações indígenas, os escravos africanos e os antigos colonizadores europeus fazem uso dos recursos faunísticos desde a pré-história para diversos

fins (MMA, 2003; Alves & Souto, 2010).

Dessa forma, historicamente, supõe-se que a ciência etnozoológica, área responsável pelo estudo das inter-relações que os mais variados povos mantêm com a fauna, origina-se simultaneamente ao surgimento da espécie humana (Alves & Souto, 2010). Dentre as diferentes áreas

etnozoológicas, apresenta-se a etnoornitologia, que por sua vez, busca investigar como as sociedades humanas, tanto indígenas quanto urbano-rurais percebem, denominam, classificam e utilizam as aves; nos mais diversos contextos históricos, culturais e ecológicos (Cadima & Marçal-Júnior, 2004; Almeida *et al.*, 2006; Farias & Alves, 2007a; Santos & Costa-Neto, 2007; Gama & Sassi, 2008; Saiki, 2008; Alves *et al.*, 2013).

Não resta dúvida que o Brasil possui um importante laboratório para estudos de cunho etnoornitológico, abrigando uma das maiores avifaunas do mundo, composta por aproximadamente 1840 espécies (CBRO, 2011). Representando cerca de 55% da biodiversidade de aves do continente sul-americano. Além disso, mais de 10% dessas são endêmicas, fazendo do Brasil um dos territórios mais importantes para investimentos em conservação (Sick, 2001). Entretanto, lamentavelmente, este país também apresenta o maior número de espécies ameaçadas da região Neotropical (Collar *et al.*, 1997).

O bioma caatinga representa um dos maiores desafios para a ciência brasileira a nível de conservação da biodiversidade; neste domínio, poucas são as áreas de preservação e muitas são as áreas de perturbação (Prado, 2003). Um dos principais fatores relacionados a esse desafio é o contínuo processo de degradação ambiental provocado pelo uso insustentável de seus recursos naturais (Leal *et al.*, 2003). Estima-se que, apenas 2% deste ecossistema esteja protegido em unidades de conservação (Tabarelli & Vicente, 2003).

Especificamente para o Estado do Rio Grande do Norte pode-se afirmar que a ciência etnoornitológica é ainda incipiente. Constata-se que poucos estudos foram realizados até o início do século XX (Bezerra *et al.*, 2011; Bezerra *et al.*, 2012); e estes provavelmente não refletem a riqueza avifaunística presente no Estado.

No que se refere ao conhecimento zoológico tradicional mostrado pelas comunidades que vivem na região semi-árida nordestina, Costa-Neto (2006)

defende a ideia de que este deveria ser aproveitado para acumular informação zoológica e iniciar ensaios sobre manejo e uso sustentável das espécies.

Diante do exposto, o referido trabalho fundamentado na etnozologia objetivou: Registrar os saberes etnoornitológicos do município de Jaçanã, Rio Grande do Norte, através do conhecimento empírico da comunidade rural local, com a consequente produção de um *Check-list* das espécies de aves constantes na área estudada. Em particular, procurou-se: 1. Conhecer a composição (riqueza específica) da população de aves presente no município. 2. Identificar o período de maior ocorrência desse grupo na região. 3. Avaliar as atividades humanas e/ou problemas ambientais que vem afetando a estabilidade dessas populações. 4. Registrar o conhecimento da população em relação às espécies de aves etnoindicadoras de acontecimentos¹.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

¹ Espécies de aves que prenunciam eventos meteorológicos ou cotidianos (naturais/sobrenaturais).

O município de Jaçanã (06° 25'33"S e 36°12'18"W) está localizado na Microrregião da Borborema Potiguar, Zona Agreste do estado do Rio Grande do Norte (Figura I). A população local é de aproximadamente 7.925 habitantes, sendo 5.333 residentes na zona urbana e 2.595 na zona rural (IBGE, 2010). Sua área de extensão territorial é de 58,4 km², equivalente a 0,11% do território estadual, com altitude de 664 m acima do nível do mar (na sede), sendo considerada uma das cidades mais altas do Estado (Mário, 2003).

A região é caracterizada por uma vegetação tipicamente formada pela Caatinga Hipoxerófila e o clima é predominantemente semiárido; seco e frio, com temperatura variando entre 15° e 29°. O período chuvoso vai dos meses de março a abril, com precipitação pluviométrica anual de 400,00mm (Mário, 2003). Dentre as diferentes áreas rurais do município, as comunidades que integraram o universo da pesquisa foram: Sítio Flores, Sítio Serra da Lagoa, Sítio Caiongo, Sítio Boca da Mata, Sítio Linha dos Pereira, Sítio São Domingos, Sítio Rangel, Sítio Chã do Jardim, Sítio Tronco, Sítio

Chã da Bulandeira e Sítio Gurjaú. amostradas neste estudo. Somando assim, 11 (onze) áreas

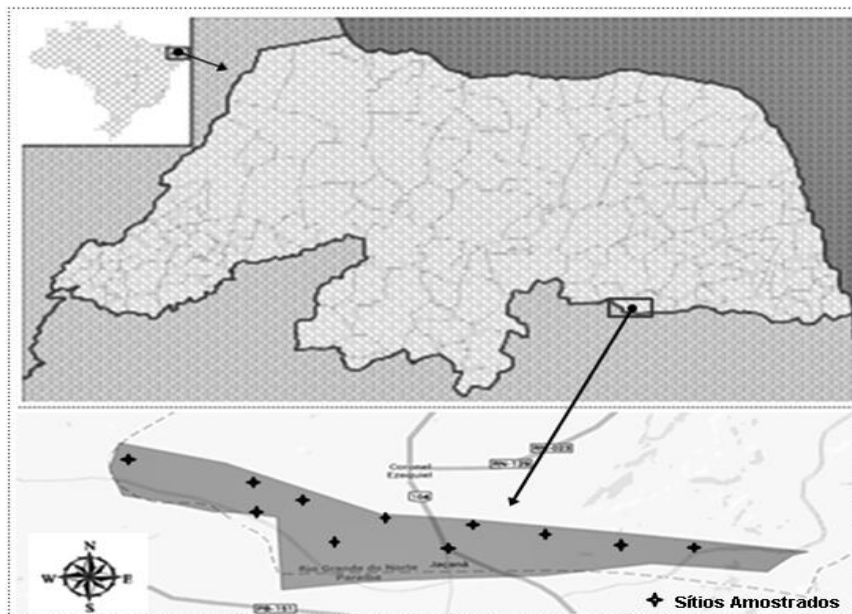


Figura I: Localização da área de estudo (Jaçanã – Rio Grande do Norte, Brasil).
Fonte: Modificado de Idema, (2008).

Coleta de dados

O estudo foi realizado em áreas rurais do município de Jaçanã, no período de julho de 2012 a março de 2013, com visitas quinzenais as localidades amostradas, sendo que, no último mês de coleta foram realizados retornos para novas entrevistas. Nessa oportunidade, divergências apresentadas na identificação de algumas espécies foram esclarecidas.

Inicialmente, foram realizadas visitas iniciais de aproximação com as áreas a serem

estudadas e seus possíveis informantes. Posteriormente foram realizadas conversas informais e entrevistas com o auxílio de questionários semi-estruturados (Amorozo & Viertler, 2010; Albuquerque *et al.*, 2010). Os informantes foram selecionados pela indicação dos próprios moradores participantes da pesquisa, método denominado bola-de-neve - *snowball sampling* (Bailey, 1982). Antes de cada entrevista foi explicado a natureza e os objetivos da pesquisa, e solicitado a permissão para o registro das

informações. Aos que concordaram em participar, como determinação do Conselho Nacional de Saúde (CNS) - Resolução 196/96, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para ser lido e assinado, ficando uma via com os pesquisadores e outra com o participante.

O questionário continha questões subjetivas e objetivas, abordando informações referentes ao perfil sócio-econômico e cultural dos moradores, e seus respectivos conhecimentos etnoornitológicos. As entrevistas duravam entre 40 e 80 minutos e ocorriam nas residências dos informantes em horários, geralmente no período da tarde, entre as 14:00 e 17:00 horas, ou de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

A identificação avifaunística foi realizada através da técnica checklist-entrevista, com a utilização de estímulos visuais (foto-identificação) e visualização direta. A visualização direta das espécies *in situ* foi realizada através do método turnê-guiada, percorrendo-se as áreas de estudos, e sempre que possível realizava-se registros

fotográficos (Albuquerque *et al.*, 2010; Medeiros *et al.*, 2010).

Para categorizar a nomenclatura genérica, perguntou-se aos informantes qual nomenclatura utilizada para cada uma das aves enumeradas na prancha ilustrativa, contendo fotografias das espécies de provável ocorrência na região. Para a elaboração da prancha foi tomada como referência o painel de aves do Wiki Aves (A Enciclopédia de Aves do Brasil).

Para identificação taxonômica foram consultados trabalhos na literatura especializada: Olmos (2005), Barbosa *et al.* (2010), Almeida & Teixeira (1995), Silva *et al.* (2012); com destaque para a lista das espécies de aves registradas para o bioma Caatinga (Silva *et al.*, 2003). O Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (Silveira & Straube, 2008) e a lista de aves do estado da Paraíba do Observadores de Aves de Pernambuco (OAP) também foram consultados.

As informações coletadas foram analisadas qualitativamente, segundo o modelo de união das

diversas competências individuais (Marques, 1991). O ordenamento taxonômico segue as determinações do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2011). A pesquisa foi apreciada pelo Hospital Universitário Alcides Carneiro, Universidade Federal de Campina Grande – CEP (protocolo nº 22833113.0.0000.5182).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil da População Amostrada

A população amostrada é composta por 40 moradores de ambos os gêneros, 75% (n=30) pertencentes ao sexo masculino e 25% (n=10) ao sexo feminino. A idade variou entre 21 e 85 anos, sendo que a faixa etária mais representativa foi de 54-69 anos (n=16). O grau de escolaridade dos entrevistados é baixo, a grande maioria 53% (n=21) possuía formação escolar até a 4ª série do ensino fundamental, e o grau de analfabetismo representa uma parcela significativa da população amostrada (32%). O tempo de residência na área de estudo variou de menos de 10 até mais de 80 anos. As ocupações se distribuíram

entre agricultor, aposentado, pedreiro e estudante, sendo que a maior parte dos respondentes se intitulou agricultor 88% (n=35). Todos eram moradores rurais do município e a grande maioria 72,5% (n=29) nativa do local.

Etnornitologia do município de Jaçanã-RN

Foram citadas 92 etnoespécies de aves ocorrentes no município de Jaçanã, pertencentes a 34 famílias, abrangendo organismos endêmicos, ameaçados e visitantes (Tabela I). As famílias mais representativas foram: Emberizidae (9 ssp.), Columbidae (8 ssp.), Icteridae (6 ssp.), Thraupidae e Tyrannidae (5 ssp.).

As aves que obtiveram maior número de citações foram: “pardal” (*Passer domesticus*) presente em 100% das citações, “galo-de-campina” (*Paroaria dominicana*) com 97% das citações, “rolinha” (*Columbina talpacoti*) citado por 95% dos informantes, “lavandeira” (*Fluvicola nengeta*), “golinha” (*Sporophila albogularis*) e “sanhaçu-cinza” (*Tangara sayaca*) indicadas por 90% dos indivíduos entrevistados. Quanto à

popularidade dessas espécies, tendência semelhante foi encontrada por Nobrega *et al.* (2012), no agreste paraibano.

Dentre as espécies listadas neste estudo, o “pintasilva” (*Sporagra yarrellii*), requer atenção especial, por está documentado como ameaçado de extinção na categoria vulnerável (VU) pelo Ministério do Meio Ambiente (Silveira & Straube, 2008) e pela BirdLife (2009). Além disso, foram registradas duas espécies de aves exóticas, ou seja, não pertencentes à fauna brasileira: “pardal” (*P. domesticus*) e “pombo” (*Columba livia*) (Sick, 2001; Leão, 2011).

Como constatado em outras pesquisas etnoornitológicas (Santos & Costa-Neto, 2007; Gomes *et al.*, 2010) nomenclaturas vernaculares são baseadas principalmente em características morfológicas (“anu-preto”, “anu-branco”) e comportamentais (“pica-pau”, “João-de-barro”), comprovando que estudos realizados em áreas e regiões diferentes apresentam indicativos em comum quando relacionados a conhecimentos ecológicos tradicionais.

A maioria das denominações foi uninominal, não havendo grandes distinções entre as nomenclaturas informadas pelos moradores das diferentes localidades rurais amostradas. Foi possível observar que algumas aves possuem o mesmo nome para mais de uma espécie (“sábua”, “rolinha”), e que uma única espécie possui diversas denominações genéricas, como é o caso do *Gnorimopsar chopi* (“craúna”/“pássaro-preto”), e a *C. talpacoti*, recebendo pelo menos três denominações (“rolinha vermelha”/“rolinha caldo-de-feijão”/“rolinha cabocla”). A esse respeito Farias & Alves (2007b) alegam que em cada região, uma determinada espécie de ave pode receber vários nomes locais, ou um mesmo nome pode representar mais de uma espécie lineana, assim como aves menos observadas não possuem em alguns casos nomes locais.

Tabela I - Etnoclassificação das espécies de aves silvestres identificadas como ocorrentes no município de Jaçanã (Rio Grande do Norte, Brasil), segundo informantes locais

FAMÍLIA	IDENTIFICAÇÃO DA ESPÉCIE	NOMENCLATURA VERNACULAR	N	(%)	
Tinamidae	<i>Nothura boraquira</i>	Cordoniz	13	32	
	<i>Crypturellus parvirostris</i>	Lambú-espanta-boiada	4	10	
	<i>Rhynchotus rufescens</i>	Perdiz	6	15	
	<i>Crypturellus tataupa</i>	Lambú-pé-roxo	5	12	
Ardeidae	<i>Ardea alba</i>	Garça grande	12	30	
	<i>Bubulcus ibis</i>	Garça pequena	23	57	
Cathartidae	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta	32	80	
	<i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha	6	15	
Accipitridae	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião ripina/gavião-pedrês	34	85	
	<i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião caboclo	5	12	
	<i>Elanus leucurus</i>	Gavião peneira	16	40	
Falconidae	<i>Caracara plancus</i>	Carcará	25	62	
	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Cauã	2	5	
Ralidae	<i>Gallinula galeata</i>	Galinha d'água	1	2	
	<i>Aramides cajanea</i>	Siricóia	1	2	
Cariamidae	<i>Cariama cristata</i>	Seriema	14	35	
Charadriidae	<i>Vanellus chilensis</i>	Tetêu	27	67	
Jacaniidae	<i>Jacana jacana</i>	Jaçanã	10	25	
Columbidae	<i>Columba livia</i>	Pombo	9	22	
	<i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca	4	10	
	<i>Columbina minuta</i>	Rolinha cambuta	4	10	
	<i>Columbina picui</i>	Rolinha branca	7	17	
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha vermelha/caldo-de-feijão/cabocla	38	95	
	<i>Columbina squammata</i>	Rolinha cascavel	9	22	
	<i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti	16	40	
	<i>Zenaida auriculata</i>	Ribaçã	17	42	
	Pisittacidae	<i>Aratinga cactorum</i>	Maracanã	9	22
		<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio	9	22
<i>Forpus xanthopterygius</i>		Periquito	31	77	
Cuculidae	<i>Guira guira</i>	Anu-branco	28	70	
	<i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	33	82	
	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	Papa-largata	17	42	
	<i>Tapera naevia</i>	Saci	2	5	
Tytonidae	<i>Tyto alba</i>	Rasga-mortalha	22	55	
	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	Cauã	2	5	
Strigidae	<i>Glaucidium brasilianum</i>	Caboré	14	35	
	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja	24	60	
	<i>Hydropsalis albicollis</i>	Bacurau	21	52	
Trochilidae	<i>Amazilia leucogaster</i>	Beija-flor-verde	3	7	
	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho	19	48	
	<i>Eupetomena macroura</i>	Tesourão	19	48	
	<i>Chrysolampis mosquitus</i>	Beija-flor-vermelho	1	2	

Bucconidae	<i>Nystalus maculatus</i>	Fura-barreira	17	42
Picidae	<i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pau	21	52
Thamnophilidae	<i>Myrmorchilus strigilatus</i>	Piu-piu	2	5
	<i>Formicivora melanogaster</i>	Papa formiga	7	17
	<i>Thamnophilus torquatus</i>	Espanta-raposa	2	4
	<i>Taraba major</i>	Choró	8	20
Furnariidae	<i>Pseudoseisura cristata</i>	Casaca-de-couro	13	32
	<i>Furnarius leucopus</i>	João-de-barro	9	22
	<i>Synallaxis frontalis</i>	Tio-antônio	1	2
Tyrannidae	<i>Tyrannus melancholicus</i>	Bem-ti-vi	13	32
	<i>Empidonomus varius</i>	Peitica	1	2
	<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavandeira	36	90
	<i>Camptostoma obsoletum</i>	Bestinha	2	5
	<i>Phyllomyias fasciatus</i>	Ceguinho	6	15
Rhynchocyclidae	<i>Todirostrum cinereum</i>	Coquinho	4	10
Corvidae	<i>Cyanocorax cyanopogon</i>	Cancão	13	32
Hirundinidae	<i>Progne tapera</i>	Andorinha	18	45
Troglodytidae	<i>Troglodytes musculus</i>	Rouxinol	20	50
Turdidae	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá branco	4	10
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-do-papo-amarelo	10	25
Mimidae	<i>Mimus saturninus</i>	Papa-sebo	24	60
Coerebidae	<i>Coereba flaveola</i>	Chupa-mel	11	27
Thraupidae	<i>Tangara sayaca</i>	Sanhaçu-cinzento	36	90
	<i>Lanio pileatus</i>	Maria-fita	15	37
	<i>Paroaria dominicana</i>	Galo-de-campina	39	97
	<i>Tangara cayana</i>	Sanhaçu pega	9	22
	<i>Thlypopsis sordida</i>	Canário-de-folha	6	15
	Emberizidae	<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico-tico	18
<i>Arremon taciturnus</i>		Salta-caminho	4	10
<i>Sporophila bouvreuil</i>		Caboclinho	7	17
<i>Sporophila albogularis</i>		Golinha	36	90
<i>Sicalis flaveola</i>		Canário-da-terra	10	25
<i>Volatinia jacarina</i>		Tiziu	21	52
<i>Sporophila nigricollis</i>		Papa-capim/baiano	12	30
<i>Sporophila leucoptera</i>		Chorão	4	10
<i>Sporophila lineola</i>		Bigode	12	30
Fringilidae		<i>Euphonia violácea</i>	Gaturamo	3
	<i>Sporagra yarrellii*</i>	Pintasilva	8	20
	<i>Euphonia chlorotica</i>	Vêm-Vêm	16	40
Parulidae	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula	3	7
	<i>Basileuterus flaveolus</i>	Canário-de-folha	2	5
Cardinalidae	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	26	65
Icteridae	<i>Molothrus bonariensis</i>	Anumará	10	25
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Craúna/pássaro-preto	12	30
	<i>Icterus jamacaii</i>	Concriz	17	41
	<i>Icterus cayannensis</i>	Pêga	15	37
	<i>Sturnella supercilialis</i>	Papo-de-fogo	2	5
Passeridae	<i>Agelaioides fringillarius</i>	Xexéu	8	20
	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	40	100
Sp. 1	<i>Não Identificada</i>	Cacuruta	1	2

*Ameaçado de extinção

Percepção sobre o status da avifauna local

Quase que a totalidade dos indivíduos entrevistados (97%) observaram que algumas aves vem

sofrendo decréscimos populacionais no município de Jaçanã. “*Existia muito passarim aqui quando o mato era mais fechado, hoje tem mais é pouco*”. Apenas um informante relata que no geral a ocorrência de aves vem aumentando, este fato segundo ele está relacionado ao êxodo de muitas famílias para a zona urbana. “*Em geral esses animais estão aumentando porque o pessoal estão saindo do sítio pra cidade*”.

É importante ressaltar também que os informantes percebem que existe uma relação entre a sazonalidade e as aves, verificando uma ocorrência maior desse grupo em determinado período. Da população amostrada 70% afirmam que no período chuvoso a recorrência de várias espécies de aves é maior. “*Na chuva os animais saem mais para comer, tem mais fruto*.” (Tabela II). Dados como este podem ser comparados a dados encontrados na literatura ornitológica científica (Santos, 2004). Ademais, algumas espécies foram indicadas com

ocorrência só no inverno, com destaque para “bigode” (*Sporophila lineola*), “anu-preto” (*Crotophaga ani*) e “papa-campim” (*Sporophila nigricollis*). “*Ah, bigode só aparece no inverno, faz mais de ano que num vejo*”.

A respeito das espécies do gênero *Sporophila*, tal situação pode ser interpretada como resultado de processos de migrações, em escalas variáveis. Contudo, para Sick (2001) certamente os motivos de migrações dessas espécies sejam tróficos e não climáticos, uma vez que, há evidências de um maior número de espécies dessas populações quando há uma maior quantidade de gramíneas (D’Angelo-Neto & Vasconcelos, 2007). Nas palavras de Sick (2001, p.761) “seria necessário anilhar indivíduos de certas populações e realizar observações sistemáticas durante o ano todo.” O referido autor ainda cita que *S. lineola*, por ex., aparece para nidificar em uma determinada região e depois some, tomando rumo desconhecido.

Tabela II - Período de maior ocorrência de aves no município de Jaçanã (Rio Grande do Norte, Brasil), segundo informantes locais.

PÉRIODO	N	(%)
Inverno ou épocas de chuvas	28	70
Varia entre espécies	4	10
Meio do ano	2	5
Qualquer época	2	5
Período que tem fruta	2	5
Não sabe/Não respondeu	2	5
TOTAL	40	100

Aves Etnoindicadoras

Um dos aspectos avaliados neste trabalho diz respeito à percepção que a população do município de Jaçanã tem sobre as aves anunciadoras de acontecimentos.

Em populações camponesas brasileiras a vocalização das aves adquire conotação cultural, permitindo a leitura de diversos eventos ecossistêmicos e sociais (Marques, 1998). Baseando-se na observação da vocalização e do comportamento das aves, as populações atribuem correlações a fenômenos meteorológicos e ocorrências naturais ou sobrenaturais.

Seguindo as categorias propostas por Marques (1998) para aves anunciadoras de acontecimentos, Ornitoáugures meteóricos são aves cujas vocalizações atribui-se o poder de

prelucir eventos relacionados com o tempo e clima. Tal *meme* é consistente em diversas regiões do Brasil, inclusive na localidade estudada. Foram relacionadas 9 espécies a esta categoria. (Tabela III). Ornitoáugures funestos e Ornitoáugures funéreos prelucem (morte/tragédias), são aves reconhecidas pelos moradores como “agourentos”, indicando quando algo de ruim vai acontecer. Foram citados como exemplos nesta categoria os Strigiformes (Tytonidae e Strigidae), mesma tendência registrada por Lara *et al.* (2009). Em um estudo sobre credices populares envolvendo corujas Esclarsk *et al.* (2006), constataram que superstições direcionadas a esse grupo animal afetam diretamente sua conservação. Ornitoáugures societários são aves cuja

vocalização pronuncia Ornitóaugures fantásticos pronuncia
(visitas/encontros), e os contatos com o sobrenatural.

Tabela III: Identificação da avifauna etnoindicadora de acontecimentos no município de Jaçanã (Rio Grande do Norte, Brasil), segundo informantes locais.

AVE	SINAL CHAVE	SIMBOLOGIA	NARRATIVA
Sabiá	Vocalização	Indica chuva	<i>“O sábia é o bicho que mais adivinha chuva, quando ela ta naquela cantarola se não chove por aqui, ai chove por perto...Quando a gente vê ela cantar agente fica com aquela fé.”</i>
Anu-preto	Vocalização	Indica chuva	<i>“O anu-preto quando canta muito, pode espera que vai chovê.”</i>
Fura-barreira	Presença	Indica chuva	<i>“Fura-barreira se você encontrar ele cochilando, em no máximo dois dias tem chuva.”</i> <i>“Fura-barreira quando canta chove, mas isso era pros tempos antigos. Porque hoje não chove é nada.”</i>
Bacurau	Vocalização	Indica chuva	<i>“Bacurau quando ele pega cantá de noite e de madrugada ou a boca da noite vai chovê.”</i>
Coruja	Vôo	Prenuncia acontecimentos ruins	<i>“A coruja quando avoa pra cima de casa, diz que morre gente.”</i>
Lavandeira	Batida de asa e vocalização	Indica chuva	<i>“A lavandeira quando ela fica batendo asa e cantando direto é porque vem chuva.”</i>
Rasga-mortalha	Vôo	Prenuncia acontecimentos ruins	<i>“Rasga-mortalha se ela cantar, pronto, é azar. Minha vó contava que um dia uma rasga-mortalha chegou bem cedo ai quando foi uma base de umas 11 hora o vizinho dela morreu.”</i>
Tetéu	Vocalização	Prenuncia acontecimentos ruins	<i>“Tetéu quando passa cantando de noite é porque vai morrer alguém.”</i>
Andorinha	Vôo	Indica chuva	<i>“Andorinha quando elas passa muito alto é seca, mas as vezes ela volta com dois, três dia elas volta com chuva. Desde eu criança eu via meu pai dizer.”</i>
Seriema	Vocalização	Indica chuva	<i>“Seriema quando começa cantar bem cedo ta se preparando pra chuva.”</i>
Rouxinol	Vocalização	Prenuncia acontecimentos ruins	<i>“Na casa que o roxinó canta só se encontra tristeza e doença e gente que não tem nada.”</i>
Urubu	Presença	Prenuncia acontecimentos ruins	<i>“Se eu for sair e vi urubu ai já não prestou a viagem.”</i>
Cauã	Presença	Prenuncia acontecimentos ruins	<i>“Cauã também é bicho de azar, é ruim para negócio, ruim pra caça. A pessoa encontrando um desse, a</i>

Galo-de-campina	Vocalização	Indica chuva	<i>coruja, a cauã o dia é ruim.” “Galo-de-campina quando começa fimar o inverno ele começa a cantar.”</i>
Siricóia	Vocalização	Indica chuva	<i>“Siricóia quando ela canta é porque vai chovê.”</i>
Vêm-vêm	Vocalização	Prenuncia acontecimentos bons ou ruins	<i>“Se for coisa boa, venha... Se for ruim dane-se... Ai a gente fala três vez.”</i>

Como observado por Araujo *et al.* (2005) os sinais-chave mais evidentes que os moradores observam nas aves para o prenúncio de chuva são as vocalizações.

Silveira (2010), em um estudo realizado no município de Cáceres (Minas Gerais), observou que além dos etnoindicadores citados neste estudo, existem outros sinais avifaunísticos relativos a mudanças temporais percebidos pelas populações, tais como: nidificação, localização ninhos e coloração da penugem das aves.

Fatores de ameaça da avifauna

Com relação aos possíveis fatores que desencadearam a diminuição da ocorrência de aves no município de Jaçanã, foram levantadas através das narrativas dos informantes locais 10 categorias (Tabela IV). Os moradores

destacaram as atividades cinegéticas como principal agente perturbador da avifauna no município (com 50% do total das citações). *“Foi à caça, elas não tem chance de procriar com o povo caçando, ai a tendência é acabar... antes de reproduzir eles já vão matando”*. Seguido de citações referente à seca e a falta de alimento. *“É a falta de água... Eu acredito que é devido à alimentação deles que não tem mais”*. *“O principal problema, a seca, falta de chuva. Os animais vão para outros lugares que tenha alimento”*.

Segundo os indivíduos entrevistados, o desmatamento também modificou parcialmente a característica faunística da região. *“O que tá espantando mais as aves é o descampamento, porque antigamente isso aqui era tudo coberto de mato, ai foram descampando e acabou nisso ai”*.

Tabela IV - Possíveis fatores que desencadearam a diminuição da avifauna do município de Jaçanã (Rio Grande do Norte, Brasil), segundo narrativas locais.

CAUSAS	N	(%)
Caça	20	50
Seca	16	40
Falta de alimento	16	40
Desmatamento	12	30
Comércio ilegal	7	17
Criação em cativeiro	6	15
Deslocamento para outros lugares que oferecem melhores condições	4	10
Não sabe/Não respondeu	2	5
Com o passar dos anos esses animais desaparecem	1	2
Queimadas	1	2

Diante do exposto, e considerando as diferentes formas de interação (humanos/aves), percebe-se que algumas atividades têm afetado de forma bastante expressiva a riqueza avifaunística da região, sobretudo por ser um grupo de expressivo valor utilitário e por possuir uma elevada diversidade de espécies.

Essa pesquisa é de relevância para o cenário etnoornitológico potiguar, por estar entre os trabalhos pioneiros para a literatura do estado. Foi constatado que os conhecimentos detidos pela população com relação às aves vai além da identificação de suas características morfológicas e comportamentais. Alcançando

relações com o imaginário, crenças, e simbologias.

Os resultados aqui apresentados, sugerem conclusões preliminares de que a distribuição e ocorrência de algumas populações de aves na localidade estudada está intimamente relacionada a fatores antrópicos (caça/ desmatamento) e ambientais (mudanças climático-vegetacionais).

As narrativas locais evidenciam que há um movimento sazonal de algumas espécies de aves na região, comportamento característico de espécies do gênero *Sporophila*, por exemplo, que na época da seca fazem deslocamentos temporários e/ou mecanismo de migração para áreas

de maior umidade ou que oferecem abundância de recursos (Silva *et al.*, 2003).

Espera-se que os dados aqui obtidos sejam úteis em comparações futuras fornecendo subsídios para estudos do manejo da avifauna regional, bem como para a definição de estratégias que permitam a conservação biológica e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. & ALENCAR, N.L. 2010. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. p. 41-64. In: Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P.; Cunha, L.V.F.C (Eds.). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica.

ALMEIDA, A.C.C. & TEIXEIRA, D.M., 1995. Lista preliminar das aves da Reserva Biológica Guaribas (Mamanguape, PB). p. 49-53. In: Langguth, A (Ed.). Plano de ação emergencial da Reserva Biológica Guaribas. MMA/IBAMA. Brasília, D.F. 520p.

ALMEIDA, S.M.; FRANCHIN, A.G.; MARÇAL-JUNIOR, O. 2006. Estudo etnoornitológico no distrito rural de Florestina, município de Araguari, região do Triângulo Mineiro, Minas Gerais. Sitientibus Série Ciências Biológicas, Feira de Santana, 6, n. especial, Etnobiologia: 26-36.

ALVES, R.R.N.; SOUTO, W.M.S. 2010. Etnozoologia: conceitos, considerações históricas e importância. p. 19-40. In: Alves, R.R.N.; Souto, W.M.S.; Mourão, J.S. (Eds.). A Etnozoologia no Brasil – Importância, Status atual e Perspectivas. Recife: Nupeea, 550p.

ALVES, R.R.N.; LEITE, R.C.L.; Souto, W.M.S.; Bezerra, D.M.; LOURES-RIBEIRO, A. 2013. Ethno-ornithology and conservation of wild birds in the semi-arid Caatinga of northeastern Brazil. Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, Londres, 9, (1): 9-14.

AMOROZO, M.C.M. & VIERTLER, R.B. 2010. A abordagem qualitativa na coleta e análise de dados em etnobiologia e etnoecologia. p. 66-82. In: Albuquerque, U. P.; Lucena,

R.F.P.; Cunha, L.V.F.C (Eds.). Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Recife, Nupeea. 559p.

ARAÚJO, H.F.P.; LUCENA, R.F.P. & MOURÃO, J.S. 2005. Prenúncio de chuvas pelas aves na percepção de moradores de comunidades rurais no município de Soledade - PB, Brasil. Interciência, Caracas, 30 (12): 764-769.

BAILEY, K.D. 1982. Methods of social research. 2 ed., New York: McMillan Publishers. The Free Press. 533p.

BARBOSA, J.A.A.; NOBREGA, V.A. & ALVES, R.R.N. 2010. Aspectos da caça e comércio ilegal da avifauna silvestre por populações tradicionais do semi-árido paraibano. Revista de Biologia e Ciências da Terra, João Pessoa, 10 (2): 39-40.

BEZERRA, D.M.M.; ARAUJO, H.F.P. & ALVES, R.R.N. 2011. The use of wild birds by rural communities in the semi-arid region of Rio Grande do Norte State,

Brazil. Bioremediation, Biodiversity and Bioavailability, 5 (1): 117-120.

BEZERRA, D.M.M.; ARAUJO, H.F.P. & ALVES, R.R.N. 2012. Captura de aves silvestres no semiárido brasileiro: Técnicas cinegéticas e implicações para conservação. Tropical Conservation Science, San Francisco, 5 (1): 50-66.

BIRDLIFE INTERNATIONAL, SEARCH FOR SPECIES. 2009. Disponível em: <<http://www.birdlife.org/datazone/species/index.html?action=SpchTMFind.asp>>. Acesso em: [02/12/13]

CADIMA, C.I.; MARÇAL-JÚNIOR, O. 2004. Nota sobre etnoornitologia na comunidade do Distrito Rural de Miraporanga, Uberlândia, MG. Bioscience Journal, Uberlândia, 20 (1): 81-91.

COLLAR, N.J.; WEGE, D.C.; LONG, A.J. 1997. Patterns and causes of endanger in the New World avifauna. Ornithological Monographs, California, 1 (48): 237-260.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO. 2011. Listas das aves do Brasil. 10ª Edição. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: [17/04/13].

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE – CONEP. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html>. Acesso em: [15/04/13].

COSTA-NETO, E.M.A. 2006. Etnozoologia do Semi-árido da Bahia: Estudo de Casos. p. 111-114. In: Queiroz, L.P.; Rapini, A.; Giulietti, A.M. (Eds.). Rumo ao Amplo Conhecimento da Biodiversidade do Semi-árido Brasileiro. Brasília, DF. Ministério da Ciência e Tecnologia. 144p.

D'ANGELO-NETO, S. & VASCONCELOS, M.F. 2010. Distribuição geográfica de duas populações migratórias do bigodinho, *Sporophila lineola* (Linnaeus, 1758), em Minas Gerais, Brasil. *Ornithologia*, 2 (1), 25-27.

ESCLARSKI, P.; MENQ, W. & GARUTTI, S. 2011. Corujas: Verdades e mitos. Uma análise das credences populares envolvendo corujas. In: VII EPECC - Encontro Internacional de Produção Científica. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/priscilla_esclarski_3.pdf>. Acesso em: [19/14/13].

FARIAS, G.B. & ALVES, A.G.C. 2007a. Aspectos históricos e conceituais da etnoornitologia. *Biotemas*, Santa Catarina, 20 (1): 91-100.

FARIAS, G.B. & ALVES, A.G.C. 2007b. É importante pesquisar o nome local das aves? *Revista Brasileira de Ornitologia*, São Paulo, 15 (3): 403-408.

GAMA, T.P. & SASSI, R. 2008. Aspectos do comércio ilegal de pássaros silvestres na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. *Gaia Scientia*, João Pessoa, 2 (2): 1-20.

GOMES, C.R.G.; EPIFÂNIO, A.D. & VASCONCELOS, M.F. 2010. Estudo etnoornitológico no município de Corumbá, Mato

Grosso do Sul, Brasil. Atualidades Ornitológicas. Disponível em: <http://www.ao.com.br/download/AO158_49.pdf>. Acesso em: [9/04/13].

Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN – IDEMA. 2008. Disponível em: <<http://www.idema.rn.gov.br>> Acesso em: [04/04/2013].

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: [02/11/2012].

LARA, K.M. 2008. Estudo Etnornitológico na Bacia do Rio Pindaíba-MT: Um Estudo de Caso. 81 p. Universidade do Estado de Mato Grosso. Nova Xavantina. Trabalho de conclusão de curso (Ciências Biológicas).

LEAL, I.R.; TABARELLI, M. & SILVA, J.M.C. 2003. Ecologia e conservação da Caatinga. Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil. 828p.

Leão, T.C.C.; Almeida, W.R.; Dechoum, M.; Ziller, S.R. 2011. Espécies Exóticas Invasoras no Nordeste do Brasil: Contextualização, Manejo e Políticas Públicas. Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste e Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental. Recife, 99 p.

LEITE, R.C.L. 2012. Criação da avifauna silvestre no município de Santana dos Garrotes - PB, Brasil. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/692>>. Acesso em: [09/04/2013].

MÁRIO, O. 2003. Jaçanã, Meio Século de História. Natal, Grafimorte. 121p.

MARQUES, J.G.W. 1991. Aspectos ecológicos na etnoictiologia dos pescadores do complexo Estuarino-lagunar Mundaú-Manguaba – Alagoas. 280f. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Tese de Doutorado.

MARQUES, J.G.W. 1998. “Do canto bonito ao berro do bode”: percepção

do comportamento de vocalizações de aves entre camponeses alagoanos. *Revista de Etologia* (nº especial): 71-85.

MEDEIROS, P.M.; ALMEIDA, A.L.S.; LUCENA, R.F.P.; SOUTO, F.J.B.; ALBUQUERQUE, U. P. 2010. Uso de estímulos visuais na pesquisa etnobiológica. p. 153-169. In: Albuquerque, U.P.; Lucena, R.F.P.; Cunha, L.V.F.C. (Eds.). *Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica*. Recife, Nupeea. 559p.

Ministério do Meio Ambiente - MMA. 2003. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em: [28/02/2013].

NOBREGA, V.A.; BARBOSA, J.A.A.; ALVES, R.R.N. 2012. Use of wild birds by residents of the municipality of Fagundes, in Paraíba's semiarid region: an ethnoornitologic approach. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*, Feira de Santana, 11 (2): 165-175.

OLMOS, F. 2005. Aves ameaçadas, prioridades e políticas de

conservação no Brasil. *Natureza & Conservação*, Goiás, 3 (1): 21-42.

Observadores de aves de Pernambuco – OAP. Disponível em: <<http://www.oap.org.br/lista.htm>>.

Acesso em: [10/04/13].

PRADO, D.E. 2003. As Caatingas da América do Sul. In: Leal, R.I.; Tabarelli, M.; Silva, J.M.C. *Ecologia e conservação da Caatinga*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 823p.

PEDROSA-JÚNIOR, N.N. & SATO, M. 2003. Percepção da fauna terrestre e conservação no Parque Nacional do Superagui. *Revista da Educação Pública*, Cuiabá, 12 (21): 43-70.

SAIKI, P.T.O. 2008. Conhecimento local sobre aves, com ênfase em Psittacidae, nos distritos rurais de Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia e Tapuirama. Uberlândia, MG. 103f. MSc diss.

SANTOS, I.B. & COSTA-NETO, E.M. 2007. Estudo Etnoornitológico em uma região do semi-árido do Estado da Bahia, Brasil. *Sitientibus*

série ciências biológicas, Feira de Santana, 7 (3): 273-288.

SANTOS, M.P.D. 2004. As comunidades de aves em duas fisionomias da vegetação de Caatinga no estado do Piauí, Brasil. Ararajuba, 12 (2): 113-123.

SICK, H. 2001. Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro, Nova Fronteira. 862p.

SILVA, J.M.C.; SOUZA, M.A.; BIEBER, A.G.D.; & CARLOS, C.J. 2003. Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade, 237-274. In: Leal, R.I.; Tabarelli, M.; Silva, J.M.C. (Eds.). Ecologia e conservação da Caatinga. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 823p.

SILVA, M.; FRANÇA, B.R.A.; Irusta, J.B.; Souto, G.H.B.O.; Oliveira-Júnior, T.M.; Rodrigues, M.C.; Pichorim, M. 2012. Aves de treze áreas de caatinga no Rio Grande do Norte, Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia, Belém, 20 (3): 312-328.

SILVEIRA, L. & STRAUBE, F. 2008. Aves ameaçadas de extinção no Brasil. In: Machado A.B.M.;

Drummond, G.M.; Paglia, A.P. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1ª. ed. Brasília, DF: MMA; Fundação Biodiversitas. 1420 p.

SILVEIRA, R.A. 2010. Conhecimento Ecológico Tradicional de Aves da Comunidade Cuiabá Mirim, Pantanal de Mato Grosso. Universidade do estado d Mato Grosso. Cáceres, MSc diss.

TABERELLI, M; VICENTE, A. 2003. Conhecimento sobre plantas lenhosas da Caatinga: lacunas geográficas e ecológicas, p.101-112. In: Silva, J.M.C; Tabarelli, M; Fonseca, M.F; Lins, L.V. (Eds.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, DF. 381p.

WIKI AVES - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <<http://www.wikiaves.com.br/511194>>. Acesso em: [19/02/2013].